

## Política

Juliano Piasentin / juliano.piasentin@gruposinos.com.br  
Adriana Tauchart / adriana.tauchart@gruposinos.com.br

# Escolha dos diretores de escolas pode ter mudança

Projeto prevê que decisão seja do prefeito. Sindicato critica ideia

Juliano Piasentin

juliano.piasentin@gruposinos.com.br

A Prefeitura de Novo Hamburgo encaminhou à Câmara de Vereadores um projeto de lei para alterar o formato de escolha de diretores e vice-diretores das escolas municipais.

Para isso, precisa passar pelas comissões e ser aprovado no Legislativo. A medida define que a escolha do diretor ou diretora passa a ser do prefeito, desde que o profissional preencha todos os requisitos previstos na lei.

“O primeiro critério é que o candidato seja servidor público efetivo da educação há pelo menos três anos. Tenha graduação mínima: pedagogia ou licenciatura e pós-graduação na área da educação ou gestor escolar”, explica o titular da Secretaria da Educação (Smed), André Luis da Silva.

Silva esclarece que nenhum educador terá Cargo Comissionado (CC), o que

significa que não serão indicações políticas. “O profissional vai receber a Função Gratificada (FG), que é quando um servidor concursado ocupa função diferente daquela prevista no concurso.”

Segundo o secretário, existe o entendimento do Tribunal de Justiça do Rio Grande do Sul (TJRS) e do Supremo Tribunal Federal (STF) de que a escolha do FG é uma prerrogativa do chefe do Executivo, ou seja, do prefeito.

## Desempenho

A Smed garante que o processo vai seguir critérios técnicos, de mérito e desempenho. Após a escolha prévia dos candidatos, um curso de 60 horas será disponibilizado pela secretaria. “Vamos fazer a contratação de uma empresa,

possivelmente universidade, que ficará como responsável pelo curso e também por aplicar uma prova eliminatória”, diz Silva.

Os aprovados serão adicionados a uma lista de profissionais habilitados.

Após a aprovação, os candidatos serão avaliados por Conselhos Escolares. Uma lei municipal existe desde 2015, mas não está implementada.

Por conta disso, uma nova lei também foi encaminhada ao Legislativo e deve tramitar em paralelo. “Os conselhos serão compostos pelo diretor atual, um professor, um funcionário, um aluno maior de 12 anos, um representante dos pais e outro de associações comunitárias.”

Em escolas maiores, com até 500 alunos, a representação passa a ser de dois membros de cada categoria.

Conforme Silva, será função dos conselhos a definição dos finalistas para cada escola. Os profissionais vão precisar apresentar um plano de ação e gestão de acordo com a necessidade da escola. “Precisa estar atrelado ao que a escola necessita. Um dos critérios de desempate é o tempo de atuação na escola.” Após, a escolha será do prefeito.

O mandato será de 2 anos, sem limite de reeleição. “Atualmente, são permitidos dois mandatos.”

Já o vice-diretor será escolhido pelo próprio diretor, seguindo critérios pré-estabelecidos. Silva defende que o modelo contempla a participação popular e garante a escolha técnica para o cargo.



André da Silva

## Sindicato teme uso político por parte do Executivo

Ao tomar conhecimento do envio do projeto na última quarta-feira (15), o Sindicato dos Professores Municipais de Novo Hamburgo (SindiprofNH) convocou uma reunião on-line para a

sexta-feira (17). Conforme a direção sindical, existe um temor de uso político por parte do Executivo. “Centenas de professores participaram e estão incrédulos, já que não houve satisfação prévia

com a categoria”, informa o SindiprofNH, em nota. O sindicato diz que o Município já viveu uma situação parecida em 2008, com escolhas a partir de uma lista, que não foi respeitada. O

projeto enviado pelo Executivo em 2026 permite que o prefeito opte por uma escolha fora da decisão dos conselhos escolares, desde que o profissional atenda os critérios necessários.

## Juliana e Pretto reunidos

Juliana Brizola (PDT) e Edegar Pretto (PT) se reuniram pela primeira vez nas condições de pré-candidata a governadora e pré-candidato a vice-governador. O encontro ocorreu sexta-feira (17) na sede do PT, em Porto Alegre.

Além de Juliana e Pretto, representantes dos outros cinco partidos que integram a frente popular (PSB, Psol, PV, PCdoB e Rede) também estiveram presentes. “A gente sabe que todos nós temos as nossas diferenças em alguma questão, mas deixar de lado essas diferenças em prol de algo maior é uma atitude muito nobre”, disse Ju-

liana, agradecendo o petista.

A trabalhista reforçou que questões partidárias foram deixadas de lado visando construir um projeto para o Estado. “É uma honra liderar essa frente”, reforçou. Essa é a primeira vez em que o PT abre mão da cabeça de chapa em uma eleição majoritária ao Piratini, o que foi reconhecido pela pré-candidata. “Pela primeira vez na nossa história, o campo democrático estará unido já no primeiro turno. E isso diz muito sobre o tempo que estamos vivendo. E, principalmente, sobre o futuro que vamos construir.”

## Curtinhas da política

**Agradecimento** O prefeito de Novo Hamburgo, Gustavo Finck (PP), agradeceu ao governador Eduardo Leite (PSD) e ao deputado estadual Gaúcho da Geral (PP) pelos recursos que serão utilizados na construção de um ginásio no bairro Canudos.

**Lados opostos** Apesar da afinidade, os políticos vão estar em lados opostos na eleição de outubro. Afinal, Leite apoia Gabriel Souza (MDB), enquanto o PP está ao lado de Luciano Zucco (PL), crítico do governo atual.

**Beto Albuquerque** O presidente estadual do PSB confirmou que é pré-candidato a deputado federal. O político não concorreu em 2022 e retomou a presidência do partido.

**Feriadão** A Câmara de Vereadores de Campo Bom não terá sessão nesta segunda-feira (20). O motivo é o feriado de Tiradentes na terça-feira (21). O Legislativo compensou o expediente nos dias 14 e 16 de abril e retorna no dia 27 com as sessões.

## Daniel Scola

abcmas.com.br/danielscola  
danielscola1401@gmail.com  
@danielscola no Instagram



## Um ano fundamental

De hoje até o fim da eleição, vou ocupar este espaço para ajudar você a entender nosso processo eleitoral. 2026 é um ano fundamental para a nossa democracia. Vamos escolher um novo presidente, deputados federais, senadores, governadores e deputados estaduais. Quero agradecer ao Grupo Sinos por fomentar e estimular a discussão sobre política, um tema aparentemente indigesto, mas crucial para a vida em comunidade.

## Funções

É o presidente que comanda a nação e deputados que propõem, alteram, aprovam e fiscalizam as leis, além de manter a vigilância sobre o Executivo. Ou seja, nossas vidas são basicamente regidas por eles. São eles que definem percentuais de imposto, são eles que aprovam leis que têm impacto direto para todos. Isso é o que prevê a lei, mas, infelizmente, eles não têm cumprido isso.

## A eleição da abundância

A lista é grande, mas vamos começar com o valor exorbitante que vai ser usado para a campanha. Serão R\$ 4,9 bilhões para custear campanhas eleitorais. Esse é o montante aprovado pelo Congresso, o maior da história. Em pleno século XXI e com o poder de alcance e facilidades das redes sociais, os políticos terão dinheiro de sobra para conseguir emprego às custas de todos nós.

## Polarização e desinformação

Um dos resultados da polarização extrema é que os adversários políticos passaram a se ver como inimigos e não como rivais. O campo de ideias virou um ringue. Um quer destruir o outro. Agora teremos uma eleição com Inteligência Artificial massificada. Se na última eleição a grande preocupação era manipulação de informação pelas fake news, imagine agora?

## Sopa de letrinhas

Nesta eleição poderemos escolher candidatos que estão em 30 agremiações. Imagine um eleitor que acompanha assuntos políticos só de vez em quando – o que é o caso da maioria da população – ser obrigado a escolher entre 30 partidos? Por isso também urge uma reforma política que facilite o processo eleitoral.

## Estatuto

O mais novo partido é o Missão. Nas 80 páginas de seu estatuto, não li nada diferente de plataformas de outros partidos. “Medidas para proteção das mulheres”, aberto a privatizações, PPPs, redução de impostos, reformas, enxugamento da máquina pública. Mas é na página 26 que está o real motivo da existência de mais um partido: o artigo segundo descreve como se dará a distribuição do fundo partidário.

## Errei

Raramente essa palavra sai da boca de um político. Eles têm resistência em admitir o erro. Costumam ignorar os equívocos e valorizar apenas os acertos. Isso passa uma imagem ruim para o eleitor mais consciente, de que o político é infalível.

